

II CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS (2008): NOTAS DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA/CIENTÍFICA⁸⁰

Anderson C. dos Santos
José Gllauco Smith Avelino de Lima (PPGCS/UFRN)
Lenina Lopes Soares Silva (PPGCS/UFRN)

RESUMO

Estas notas registram as atividades realizadas durante o II Ciclo de Estudos em Ciências Sociais (CESO), realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e organizado pelo Grupo de Pesquisa: Cultura, Política e Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O evento ocorreu em Natal/RN, nas dependências do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), do Campus Central da UFRN, nos dias 02, 03 e 04 de dezembro de 2008. Teve como objetivo primordial compartilhar os conhecimentos produzidos pelos estudantes do PPGCS e da Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) da UFRN, possibilitando também o intercâmbio de conhecimento com pesquisadores de distintas áreas e de outras instituições. Neste foram apresentados, nas sessões de comunicações orais e nos painéis temáticos, trabalhos derivados de pesquisas, estudos e relatos de experiências, uma conferência de abertura, uma mesa-redonda e minicursos, além de uma atividade de extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

A universidade no século XXI será certamente menos hegemônica, mas não menos necessária que o foi nos séculos anteriores. A sua especificidade enquanto bem público reside em ser ela a instituição que liga o presente ao médio e longo prazo pelos conhecimentos e pela formação que produz e pelo espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica que constitui.

Boaventura de Sousa Santos

O presente relatório traz algumas notas extraídas do Relatório Geral do II Ciclo de Estudos em Ciências Sociais (II CESO), na tentativa de demonstrar a preocupação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trata-se de consolidar um evento para o compartilhamento e a discussão do conhecimento produzido por professores, pesquisadores e alunos do mestrado e do doutorado, bem como de professores e alunos do Curso de Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e

⁸⁰ Relatório elaborado/organizado, a partir do Relatório Geral, dos Anais e do site do II CESO, pelos integrantes da Comissão Organizadora do II CESO/2008.

licenciatura) e dos diversos Grupos de Pesquisa do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da UFRN.

No ano de 2008, o geógrafo Josué de Castro foi o homenageado. Nascido no ano de 1908, o autor completaria 100 anos, se vivo. Foi autor de uma obra direcionada à compreensão dos dilemas da fome, percebendo-a como parte integrante de um sistema de segregação social. No II CESO, Josué de Castro, e seu legado, foram discutidos com o intuito de reafirmá-los como partes indissociáveis de uma ciência social das emergências, apta à compreensão plena da periferia dos grandes sistemas sociais e econômicos.

O II CESO ocorreu em Natal/RN, nas dependências do CCHLA, do Campus Central da UFRN, nos dias 02, 03 e 04 de dezembro de 2008. O evento foi promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, com o objetivo de compartilhar os conhecimentos produzidos pelos estudantes do PPGCS e da Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) da UFRN, possibilitando também o intercâmbio de conhecimento com pesquisadores de distintas áreas e de outras instituições.

Deste modo, promovendo a integração no espaço acadêmico entre estudantes das mais diferentes temáticas e, destes, com a comunidade externa. A organização foi do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, do Departamento de Ciências Sociais com a colaboração de alunos da Pós-Graduação e da Graduação em Ciências Sociais da UFRN, através de uma comissão organizadora constituída para tal finalidade.

2 NOTAS DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA/CIENTÍFICA

A abertura do II CESO realizou-se no dia 02 de dezembro de 2008, das 19 horas às 22 horas, no Auditório da Biblioteca Central Zila Mamede, da UFRN, com a presença de professores e alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Ciências Sociais. Nesta ocasião, aconteceu a conferência de abertura, intitulada “A construção da esperança e do compromisso social no itinerário de Josué de Castro”, proferida pela Prof^a. dr^a. Tânia Elias Magno, da Universidade Federal de Sergipe. O debate foi aberto após a exposição da referida professora e durou aproximadamente e contou com a participação de alunos e de professores, especialmente dos professores dr. Aldenor Gomes e dra. Dalcy da Silva Cruz que contribuíram

efetivamente com as discussões e de alunos que levantaram questões sobre a atualidade do pensamento de Josué de Castro. As demais atividades foram realizadas nos dias 03 e 04 de dezembro nos espaços dos Auditórios do CCHLA e em algumas salas de aula do setor II. Constaram da programação minicursos, sessões de comunicação oral, sessões de pôsteres, painéis temáticos e mesa-redonda, além de uma atividade de extensão universitária, denominada “CESO em sociedade”.

A estrutura de organização contou com a participação ativa de 10 alunos e uma professora que planejaram o evento, criaram o *site*, fizeram as inscrições, organizaram os anais, expediram certificados e cuidaram do atendimento aos participantes durante o evento. Os equipamentos técnicos, tecnológicos e de expediente, disponibilizados para o evento, foram os do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação e mais alguns dos próprios alunos que participaram da comissão organizadora.

Os espaços físicos solicitados para a realização do evento foram e são adequados para tal. A capacidade instalada, de maneira geral, excedeu a demanda. Compreende-se que se deve buscar uma harmonização entre esta capacidade instalada e a demanda, no intuito de evitar a dispersão dos ouvintes ou o oposto.

Quanto às despesas financeiras, a de maior valor referia-se a passagens e hospedagem da conferencista para abertura do evento e estas foram cobertas pela comissão organizadora, tendo em vista que o PPGCS e as Pró-Reitorias consultadas não puderam arcar com tais despesas.

A comissão organizadora também arcou com as despesas de divulgação, que foi feita em mídia eletrônica e impressa, através de cartazes e de um *banner*. As inscrições e os certificados foram exclusivamente disponibilizados em meio eletrônico, visando diminuir os custos do evento. Destacamos e agradecemos especialmente aos professores e alunos da UFRN e de outras instituições pela participação no evento.

2.3 SÍNTESE DAS ATIVIDADES DO II CESO/2008

2.3.1 Minicursos

MINICURSO 01: A habitação como foco de pesquisa: perspectivas e abordagens

MINISTRANTES: Gilene Moura Cavalcante (UFRN); Thereza Cristina Bertazzo Silveira Viana (UFRN)

EMENTA:

A presente proposta de minicurso consiste em analisar diferentes perspectivas para abordagem da habitação como temática em trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses). Esse exercício se dará a partir da discussão de alguns aspectos relativos ao tema, como a produção capitalista da habitação na cidade contemporânea (habitação como mercadoria, focalizando o valor de troca), assim como as relações de subjetividade, permeadas no universo da moradia (valor de uso da habitação). O foco desse exercício é como problematizar e elaborar questões de pesquisa correlatas ao tema.

MINICURSO 02: Constituição de 1988 e o atual arranjo institucional brasileiro

MINISTRANTE: Thaís de Freitas Morais (UFRN)

EMENTA:

O arranjo institucional adotado no Brasil a partir de 1988 gera grandes controvérsias a respeito de sua viabilidade e muitas vezes é apresentado como “um dos desenhos institucionais mais ineficazes no que concerne à implementação de políticas (AMORIM NETO & TAFNER, 2002), todavia, se torna cada vez mais frequente o leque de trabalhos que visam refutar esse argumento. Sabe-se que a dinâmica política de um país é influenciada por uma ampla gama de fatores (sociais, econômicos, históricos, regionais, institucionais etc.), no entanto, esse curso se propõe a apresentar somente as variáveis de ordem institucional, o que não significa a negação da importância e do protagonismo das demais dimensões. Dessa forma, serão abordados o sistema eleitoral e partidário que prevalecem no Brasil desde a Constituição de 1988, bem como a maneira como se estruturam as tomadas de decisão no interior da Câmara dos Deputados a partir desse período. A intenção do curso é que os participantes tenham uma visão geral do funcionamento dos sistemas político brasileiro e quais os seus principais limites no que se refere ao alcance da realização plena dos atributos democráticos.

188

MINICURSO 03: Documentos como testemunhos e agentes da história

MINISTRANTES: Alzilene Ferreira da Silva (UFRN); Edivalma Cristina da Silva (UFRN)

EMENTA:

Memória coletiva e memória individual; cultura e tradição; análise de documentos, entrevistas orais e arquivos; lugares de conservação; a imagem como testemunha e agente da história.

2.3.2 Sessões de comunicação oral

Sessão 1: Itinerários do mundo, espaços de educação no mundo globalizado

COORDENADORES: Prof^a. dr^a. Lore Fortes (UFRN); Mércia Maria de Santi Estácio (UFRN)

EMENTA:

A Sessão de comunicação oral reunirá trabalhos que versem sobre as interfaces da educação, do turismo e de suas implicações na sociedade. Promoverá um debate entre pesquisadores e estudantes com o intuito de discutir as relações entre o turismo e a sociedade, a educação e a sociedade, as relações sociais e o mundo globalizado. Considera-se, dentre outros, alguns temas importantes para tal discussão como: as relações e mudanças na educação e no turismo na sociedade contemporânea; a influência da globalização exercida nos diversos cenários da sociedade; relações de aproximação entre a educação e o turismo. Esperamos, dessa maneira, contribuir com as temáticas, bem como com as diferentes áreas do conhecimento numa relação dialógica e compartilhada.

TRABALHOS ACEITOS:

1 “UMA UNIDADE NA DIVERSIDADE”: TECENDO UMA LEITURA SOBRE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Emiliana Souza Soares Fernandes (UFRN); Marcia Eliane Zarabia Lopes (UFRN);

2 A RELAÇÃO ENTRE A AFETIVIDADE E MOVIMENTO CORPORAL NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA GLOBALIZADA

Cleudo Alves Freire (Faculdade Maurício de Nassau); Daiane Soares Costa (Faculdade Maurício de Nassau); Elaine Cristina M. de Melo (Faculdade Maurício de Nassau); Felipe Bezerra (Faculdade Maurício de Nassau); Priscila Lopes Barbosa (Faculdade Maurício de Nassau); Ronnali da C. Rodrigues; Rosimary C. dos Santos (Faculdade Maurício de Nassau); Rozeli M. de Almeida (Faculdade Maurício de Nassau);

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA PRÁTICA RENOVADORA

Érica Katiúscia Botelho de Oliveira (Faculdade Maurício de Nassau); Katiane Karla Tavares Galvão (Faculdade Maurício de Nassau);

4 AS RELAÇÕES SOCIAIS NO MUNDO GLOBALIZADO

Marilde Silva Santos (Faculdade Maurício de Nassau); Girleide Maria Da Silva (Faculdade Maurício de Nassau);

5 AVALIAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO

Marcos Torres Carneiro (Faculdade Maurício de Nassau); Priscila Ramos De Melo (Faculdade Maurício de Nassau);

6 EXCLUSÃO SOCIAL: A OUTRA FACE DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO?

Yara Soares de Figueirêdo Castro (UERN);

7 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS À LUZ DE PIERRE BOURDIEU E MICHEL FOUCAULT

Evaneide Maria de Melo (UFRN); Jeniffer Campos de Azevedo (UFRN);

8 O LUGAR DA EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Ana Beatriz Silva Pessoa (UFRN);

9 O RECREIO COMO TEMPO E ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E REPRODUÇÃO CULTURAL

Jeane Botelho de Oliveira (Faculdade Maurício de Nassau); Josefa Jailma da Silva (Faculdade Maurício de Nassau); Mariana Cândida da Silva (Faculdade Maurício de Nassau); Maria Patricia (Faculdade Maurício de Nassau).

Sessão 2: Educação e diversidade

COORDENADORES: Ms. Simone Cabral Lopes (UFRN); Ms. Ana Maria Morais Costa (UERN)

EMENTA:

A sessão de comunicação oral reunirá trabalhos concluídos e/ou em andamento, resultantes de atividades de pesquisa, ensino e extensão, que tratem da temática da educação sob a ótica da diversidade. Entendendo a prática educativa em suas várias formas de concretização, esta sessão pretende garantir espaço para a discussão sobre gênero, sexualidade, geração, campo, direitos humanos e diversidade étnico-racial na educação. Consideram-se, ainda, relatos de experiências de práticas educativas escolares e não escolares realizadas por movimentos sociais e/ou organização da sociedade civil nessas áreas.

190

TRABALHOS ACEITOS:

1 CONSTRUÇÃO DE MAPAS COMO SUBSÍDIO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA – PRÁTICAS LABORATORIAIS NO LAGEO/CAMEAM/UERN

Franklin Roberto da Costa (UERN);

2 EM CENA NUM PALCO ENCANTADO: UM DIAGNÓSTICO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO FESTUERN NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA E DE APRENDIZAGEM DE JOVENS DO RIO GRANDE DO NORTE

Elton Patrick de Aquino; Francisco Augusto Cruz de Araújo;

3 ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIAS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Udymar Pessoa Dantas Cardoso (Faculdade Maurício de Nassau);

4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CIDADÃ

Geovânia Toscano (UERN);

5 JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Goevânia Toscano (UERN); Jaine André Fernandes Barreto (UERN);

6 METODOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Ana Maria Morais Costa (UERN); Simone Cabral Marinho dos Santos (UFRN);

7 NAS TRILHAS DA FORMAÇÃO DOS(AS) EDUCADORES(AS) DO SERTÃO

Maria Euzimar Berenice Rego Silva (UERN);

8 NUTRIR O TODO: POR UMA PEDAGOGIA CUID(ATIVA)

Rachel Tellechea Inda;

9. O PROFESSOR DE APOIO NA ESCOLA REGULAR

Gerson Câmara da Silva; Juliana Ferreira Gomes da Cruz.

10 SEXUALIDADE NA ESCOLA E NA ADOLESCÊNCIA: FALAMOS A MESMA LÍNGUA?

Joelina Adriana da Silva Góis;

Sessão 3: Sociedade, memória e educação

COORDENADORES: Prof. Dr. José Willington Germano (UFRN); Prof^a. Dr^a. Dalcy da Silva Cruz (UFRN)

EMENTA:

A proposta básica é reunir pesquisadores e estudantes, visando promover o debate de ideias, no sentido de, pensar e discutir, conjuntamente, as relações entre sociedade e educação existentes no contexto social e cultural brasileiro, visualizados no tripé formador desta temática, articulando para isto diferentes conhecimentos, saberes, pensamentos e práticas sociais. Considera-se, dentre outros, como temas importantes para esta discussão: trabalhos/estudos que tratem de relações de trabalho; de educação e trabalho; pensamento social; memória social e institucional; memória e história da educação; memória de professores; políticas educacionais; pensamento militar e educação; práticas sociais contra-hegemônicas; história de movimentos sociais; e pensamento religioso e educação. Espera-se, assim, contribuir para a ampliação e o aprofundamento da temática e ao mesmo tempo oferecer um espaço de diálogo para questões relativas às Ciências Sociais e à Educação.

191

TRABALHOS ACEITOS

1 A EDUCAÇÃO NO BRASIL COLÔNIA: REFLEXÕES SOBRE AS INTERPRETAÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA

Ozaias Antônio Batista (UFRN); Joicy Suely Galvão da Costa (UFRN);

2 A EDUCAÇÃO NO CIRCO

Thalita Costa da Silva;

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA: DA PRÁTICA AOS ESTÁGIOS

José Roberto Oliveira dos Santos (UFRN);

4 A INFORMÁTICA NAS ESCOLAS FAZ A DIFERENÇA? UMA ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO DIGITAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL

Aracely Xavier da Cruz;

5 A INSTRUÇÃO POPULAR COMO CONDIÇÃO PARA O PROGRESSO DA AMÉRICA LATINA: NOTAS SOBRE O PENSAMENTO DE MANOEL BOMFIM

Jeane de Freitas Azevedo Paiva (UFRN);

6 A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: PRESENÇA CONSTANTE NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Julie Idália Araújo Macedo (UFRN); Hylana Maressa de Souza Câmara (UFRN); Paulo Lennon Costa França Silva (UFRN);

7 CUIDADO DE SI X PAIDÉIA - DOIS IDEAIS DE FORMAÇÃO DO SUJEITO

Jéssica da Silveira Messias;

8 EDUCAÇÃO E CULTURA PARA LIBERTAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER (NATAL/RN)

Dannyel Brunno Herculano Rezende (UFRN);

9 EM BUSCA DE SENTIDO: ENCONTRO ENTRE O SER E A OBRA

Adriana Aparecida de Souza (UFRN);

10 EM BUSCA DE UMA "SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS" NAS MEMÓRIAS DE PEDRO NAVA

Lenina Lopes Soares Silva (UFRN);

11 ESTRATÉGIAS CULTURAIS DE ALUNOS INSCRITOS E APROVADOS NO VESTIBULAR DE MEDICINA NA UFRN

Geovânia da Silva Toscano (UERN);

12 INFERÊNCIAS SOBRE A QUALIDADE E A CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM NATAL: "UMA UNIDADE NA DIVERSIDADE"

Emiliana Souza Soares Fernandes (UFRN); Marcia Eliane Zarabia Lopes (UFRN);

13 MOVIMENTO ESTUDANTIL NOS ANOS 1980 NA UFRN: CULTURA E PRÁTICAS CULTURAIS

Michele Pascoal Maia;

14 O FENÔMENO DO BACHARELISMO À LUZ DE GILBERTO FREYRE

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes (UFRN);

15 REFLEXOS DA EDUCAÇÃO SERIDOENSE NA LITERATURA: A ESCRITA DE JOSÉ BEZERRA GOMES EM OS BRUTOS

Ana Nery Silva de Oliveira.

Sessão 4: Gestão Local, Desenvolvimento, Políticas Públicas e Terceiro Setor

COORDENADORES: Prof. dr. João Bosco Araújo da Costa (UFRN); Ms. Maria Ivonete Soares Coelho (UFRN)

EMENTA:

A presente proposta objetiva construir uma reflexão em torno dos novos papéis do poder local no Brasil, pós-Constituição de 1988, e sua articulação com a trilogia temática: desenvolvimento, políticas públicas e terceiro setor.

TRABALHOS ACEITOS

1 A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA DEFINIÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MOSSORÓ – RN

Gleydson Alves da Silva (UFRN);

2 AGRICULTURA FAMILIAR E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DO PRONAF NO DESENVOLVIMENTO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE REFORMA AGRÁRIA/RN

Dalvanir Avelino da Silva (UFRN);

3 CONFLITO ENTRE ONGS EM FELIPE CAMARÃO: ESTES POBRES SÃO MEUS, VAI PROCURAR OS TEUS!

Larissa Nunes Paiva;

4 EXCLUSÃO SOCIAL: A OUTRA FACE DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO?

Carla Yara Soares de Figueirêdo Castro;

5 GOVERNANÇA: A GENEALOGIA DA NOÇÃO E A QUESTÃO AMBIENTAL

Everkley Magno Freire Tavares (UnP);

6 LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES SOCIO-ECONOMICAS DE ASSENTAMENTOS NO RN

Melquisedeque de Oliveira Fernandes (UFRN);

7 MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS: MAPEANDO OS ESPAÇOS DE DEBATES NA BACIA APODI – MOSSORÓ/RN

Marígia Mádje Tertuliano dos Santos (UFSC);

8 O BAIRRO DE CIDADE NOVA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: IMPLICAÇÕES SÓCIOECONÔMICAS

Kelly Cristina Silva de Brito (UFRN); Ozaias Antonio Batista (UFRN);

9 PLANO DE RECUPERAÇÃO DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTO DO INCRA/RN – TERRITÓRIO DO MATO GRANDE. INCRA/IDE, 2006

Viviane Rodrigues Ferreira (UFRN);

10 POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: BREVES APONTAMENTOS SOBRE SEU PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

Márcia da Silva Pereira Castro;

11 UMA AVALIAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NATAL

Maria Aparecida Ramos da Silva (UFRN)

Sessão 5: Tecendo e vivenciando histórias de violência

COORDENADORES: Prof^a dr^a. Tereza de Lisieux Lopes Frota (UVA); Adriana Aparecida de Souza (UFRN)

EMENTA:

Pretende-se discutir as diversas relações, visões da violência enquanto fenômeno social, analisando as suas dimensões psíquicas, culturais e políticas. Objetiva-se ampliar as discussões sobre o tema destacando o modo como a sociedade coloca, relata e nomeia as práticas violentas em suas realidades sociais, apreendendo assim os vários significados construídos socialmente sobre o fenômeno. Este grupo de trabalho visa portanto, à ampliação do debate em torno da temática proposta.

TRABALHOS ACEITOS

1 A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: PARA ALÉM DAS APARÊNCIAS

Adriana A. de Souza (UFRN);

2 ENTRE O PAVILHÃO E O INFERNO: VIVÊNCIA DE MENINOS INFRATORES

Teresa de Lisieux Lopes Frota (UVA);

3 MULTIDÕES VIOLENTAS: UM ESTUDO SOBRE CASOS VIOLENTOS DE JUSTIÇA POPULAR NO RIO GRANDE DO NORTE

Francisco Augusto Cruz Araújo;

4 OS DESAFIOS DA POLÍTICA PÚBLICA DE PREVENÇÃO E COMBATE A VIOLÊNCIA NA GRANDE NATAL

Aracel Xavier da Cruz; Maria do Socorro Santos Ribeiro.

Sessão 6: Religiosidades contemporâneas

COORDENADORES: Prof^a. dr^a. Eliane Tânia Freitas (UFRN); Kelson Gérison Oliveira Chaves (UFRN)

EMENTA:

A religião não perdeu seu lugar na sociedade contemporânea. Ao contrário do que alguns pensavam, o que se presencia é o aumento e a proliferação de inúmeras formas de religiosidades, algumas das quais parecem remontar a práticas tradicionais. De modo geral, o campo religioso reflete uma intensa dinâmica, com o surgimento, o desaparecimento e a remodelação de grupos e agentes religiosos. O objetivo é propor a apresentação de pesquisas que busquem analisar essa dinâmica, inclusive as mudanças observadas no cenário religioso contemporâneo, como movimentos e instituições religiosas, o pluralismo religioso e a assimilação, incorporação e transformação de mensagens religiosas tradicionais.

TRABALHOS ACEITOS

1 ESPIRITISMO E CATOLICISMO POPULAR

Fábio Fidelis de Oliveira (UFRN);

2 ESTUDO DA PERCEÇÃO QUE OS MORADORES DO BAIRRO DOM JAIME CÂMARA EM MOSSORÓ – RN TÊM SOBRE A FM SANTA CLARA 105, 1 MHRZ

Roberta de Almeida e Rebouças;

3 PARCERIA ESTADO E RELIGIÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA EM PENEDO-AL

Gilson Rodrigues (UFPE);

4 RAÍZES DO ESPIRITISMO NO BRASIL: PRESSUPOSTOS E RE-SIGNIFICAÇÕES

Tânia Maria de Carvalho Monte;

5 REFLEXÕES SOBRE A UMBANDA CEARENSE

Kelson Gérison Oliveira Chaves (UFRN);

6 RELIGIÃO E MULHER: LIDERANÇA FEMININA NO PENTECOSTALISMO EVANGÉLICO

Fernanda Honorato Miranda (UFRN);

Sessão 7: Mito e religião (CANCELADA)

COORDENADORES: Prof. dr. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior (UFRN); Ms. Anaxsuell Fernando da Silva (UFRN)

EMENTA:

Estamos propondo uma sessão de comunicação oral que dê oportunidade à apresentação da produção acadêmica nas diversas facetas do estudo da religião, do mito e da religiosidade, como ritos, saúde, gênero, manifestações artísticas, globalização, face pública etc., para com isso dinamizar a pesquisa, e incentivar a formação de redes transdisciplinares e inter-institucionais entre os pesquisadores na área. O quadro religioso da sociedade mundial, nacional e local manifesta uma dinâmica muito grande. Cresce simultaneamente o secularismo e a religiosidade privatizada, forjando novas formas de espiritualidade. Devido ao lugar que tal fenômeno ocupa na sociedade, seu estudo tem sido privilegiado nas ciências sociais, porém, hoje, muitas outras disciplinas científicas se debruçam sobre ele. A academia, ao se aplicar ao estudo da religião, procede, muitas vezes, dentro de um quadro referencial antirreligioso. Esse hábito provém dos primórdios da modernidade, quando a ciência teve que se impor em contrapartida à religião institucionalizada. Essa postura afastou o campo do pesquisador, gerando mútua desconfiança. Esperamos com este GT contribuir para a reaproximação do pesquisador com o próprio campo de seu estudo, sem que perca

sua condição de cientista e nem a religião possa ser alvo de insinuações de desvanecimento.

Sessão 8: Rosa Luxemburgo e a teoria democrática

COORDENADORES: Prof. dr. Gabriel Eduardo Vitullo (UFRN)

EMENTA:

O que se pretende com esta sessão de comunicação oral é resgatar, na obra da notável revolucionária polonesa elementos que contribuam para uma redefinição da democracia, superadora da concepção procedimental, formalista e elitista ainda hoje hegemônica nos círculos acadêmicos. Tanto nos textos de maior fôlego teórico, quanto nos escritos de cunho mais político ou conjuntural, Rosa Luxemburgo oferece valiosas considerações a respeito do fenômeno democrático, da importância de uma ativa participação popular na vida pública e da íntima relação que existe entre a democracia, a revolução e o socialismo. A democracia, para Rosa Luxemburgo, remete a aspirações e ideais orientados para a autonomia das grandes majorias, para a autodeterminação e para a emancipação social. Assim sendo, esta sessão pretende acolher investigações (mesmo que se encontrem ainda em fases iniciais) que discutam estas questões centrais para a teoria política, chamando a atenção para a importância das ideias de uma autora que muito tem a oferecer em prol de uma melhor compreensão e conceitualização do fenômeno democrático em continentes, como o latino-americano.

196

TRABALHOS ACEITOS

1 ROSA LUXEMBURGO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

José Cleyton Neves Lopes (UFRN);

2 A CRISE DO SINDICALISMO NO MODELO NEOLIBERAL: A INTERPRETAÇÃO DO PRESENTE A PARTIR DAS CATEGORIAS DE ROSA LUXEMBURGO

Marcelo Henrique Lopes Varella (UFRN); Isabela Bentes Abreu Teixeira (UFRN);

3 COMO MUDAR O MUNDO: ROSA LUXEMBURGO E JOHN HOLLOWAY

Davide Giacobbo Scavo (UFRN);

4 DEMOCRACIA NO PENSAMENTO DE ROSA LUXEMBURGO

Raimundo França (UNEMAT);

5 EDUCAÇÃO, AUTONOMIA E DEMOCRACIA: UMA POSSÍVEL APROPRIAÇÃO DA TEORIA DEMOCRÁTICA DE ROSA LUXEMBURGO PELO CAMPO DA PEDAGOGIA

José Gllauco Smith Avelino de Lima (UFRN);

6 ROSA LUXEMBURGO E A DEMOCRACIA: UMA QUESTÃO CRUCIAL PARA A ESQUERDA MARXISTA

Tácio Azevedo da Fonseca Tinoco (UnP).

2.3.3 PAINÉIS TEMÁTICOS

Os trabalhos do painel temático *sociedade e educação nas memórias do Brasil* serão publicados em livro digital, de livre distribuição. O intuito é divulgar as pesquisas e as discussões empreendidas pelos participantes.

Painel 1: Sociedade e educação nas memórias do Brasil

COORDENADORES: Prof. dr. José Willington Germano (UFRN); Ms. Lenina Lopes Soares Silva (UFRN)

EMENTA:

Este painel reúne o grupo de pesquisadores que compõe a pesquisa Memórias do Brasil: itinerários e singularidades da formação social, educativa e cultural de autores brasileiros, que vem se desenvolvendo na Base de Pesquisa Cultura, Política e Educação, do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e propõe-se a possibilitar a comunicação de e entre pesquisadores, estudiosos e leitores da produção memorialista e autobiográfica brasileira, no sentido de expor o que vem sendo discutido sobre a sociedade e a educação tendo como fonte essas memórias brasileiras. Assim, objetiva-se que os trabalhos apresentados ressaltem, de certa forma, a apreensão de conceitos sociológicos e educacionais presentes nas interpretações sociais sobre o país, que, em conjunto, poderão delinear e traduzir o pensamento social que se encontra registrado e representado por autores das mais diversas áreas do saber, contra o desperdício das experiências do Brasil.

197

TRABALHOS ACEITOS

1 AS RELAÇÕES HUMANAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO ESCOLAR

Mércia Maria de Santi Estácio (UFRN);

2 CÂMARA CASCUDO: UM PENSADOR E SEU TEMPO

Thiago Isaías Nóbrega de Lucena;

3 EXTENSÃO, MEMÓRIA E HISTÓRIA DO BRASIL: AS EXPERIÊNCIAS DA BASE DE PESQUISA CULTURA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO – UFRN

Geovânia da Silva Toscano (UERN);

4 LITERATURA E MEMÓRIA: SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO FINAL DO SÉCULO XIX

Ana Beatriz Silva Pessoa (UERN);

5 MAGDA SOARES: UM RETRATO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Dalliva Stephani Elói de Paiva (UFRN);

6 MANUEL DE BARROS: UM POETA DA NATUREZA

Dalcy da Silva Cruz (UFRN);

7 MEMÓRIAS DE SI, VERSOS DE VIDA: A AUTOBIOGRAFIA POÉTICA DE MARIA DE LOURDES XAVIER

Joicy S. Galvão da Costa (UFRN); Gleydson Rodrigues da Silva (UFRN);

8 PEDRO NAVA: UM NARRADOR DO TEMPO E DO ESPAÇO BRASILEIRO

Lenina Lopes Soares Silva (UFRN);

9 UMA MEMÓRIA DA ALEGRIA NO BRASIL

Thalita Costa da Silva (UFRN).

Painel 2: Inferências na qualidade escolar dos estabelecimentos da rede pública dos municípios da Região Metropolitana de Natal

COORDENADOR: Prof. dr. Moisés Alberto Calle Aguirre (UFRN)

EMENTA:

Este painel nasce da iniciativa de alunas(os) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, que estão cursando a Disciplina Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Sociais e o Professor da disciplina no marco do Projeto de Pesquisa “O Mapa Social da Região Metropolitana de Natal: inferências na qualidade escolar”, coordenado pela professora dra. Maria do Livramento Miranda Clementino. Os trabalhos que serão apresentados neste painel versam sobre as condições de infra-estrutura, recursos humanos e desempenho escolar das escolas públicas dos municípios da Região Metropolitana de Natal. Estes trabalhos usam bases de dados do Censo Escolar produzidos pelo INEP/MEC. Por outro lado, eles estão destinados a oferecer subsídios e fortalecer as políticas educacionais das secretarias de educação das prefeituras que configuram a Região Metropolitana de Natal. A intenção deste painel é estimular alunos e docentes a debaterem ideias e pesquisa empírica relativas à educação básica.

Painel 3: Memória, educação do campo e movimentos sociais **COORDENADORES:** Ms. Simone Cabral Marinho dos Santos (UFRN)

EMENTA:

Este painel reúne pesquisadores, educadores, estudantes e militantes sociais que discutem e/ou atuam na área da educação do campo e movimentos sociais. Os trabalhos versam sobre memória, propostas, concepções e práticas educativas do campo a partir do diálogo com diferentes instituições da sociedade e movimentos sociais. Compreende-se que o saber sistematizado da escola é, por excelência, um espaço social que pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas para o exercício da cidadania, mediante o reconhecimento do caráter educativo dos

movimentos sociais, cujas reivindicações têm servido de indicadores de demandas e necessidades de mudanças, reorientando políticas e práticas educacionais.

TRABALHOS ACEITOS

1 AVENTURAS NAS ROTAS DAS ESCOLAS RURAIS DE PORTALEGRE/RN: DIÁLOGOS AUTOBIOGRÁFICOS E A FORMAÇÃO DOS(AS) EDUCADORES(AS)

Maria Euzimar Berenice Rego Silva (UERN);

2 É POSSÍVEL ALFABETIZAR AGRICULTORES/AS ADULTOS DO NORDESTE EM 03 MESES DE SALA DE AULA

Iracema Maniele Bezerra; Francisco Caramurú de Oliveira Monte Paiva e Azevedo; Maria Zuleide Araújo;

3 EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA DO MODELO EDUCACIONAL?

Simone Cabral Marinho dos Santos (UFRN);

4 MEMORIAL DE FORMAÇÃO – CAMINHO PARA A RE-SIGNIFICAÇÃO DE SABERES DE PROFESSORES(AS) DO CAMPO

Gilcilene Lélia Souza do Nascimento; Maria da Conceição Passeggi.

2.3.4 Sessão de pôsteres

TRABALHOS ACEITOS:

1 A INFORMÁTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO

Adriano Vicente Arruda (Faculdade Maurício de Nassau); Érica Katiuscia Botelho de Oliveira (Faculdade Maurício de Nassau); Gerson Câmara da Silva (Faculdade Maurício de Nassau); Juliana Ferreira Gomes da Cruz (Faculdade Maurício de Nassau);

2 A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Alzileide de Lima Sabino (UFRN); Janaina Carla G. do Nascimento (UFRN); Katiane Karla Tavares Galvão (UFRN); Vanessa Andrade da Silva (UFRN);

3 RITUAIS DE CURA POR CURANDEIRAS: REPRESENTAÇÃO E TRANSITORIEDADE

Ana Beatriz Silva Pessoa (UFRN);

4 A RELAÇÃO ENTRE A AFETIVIDADE E MOVIMENTO CORPORAL NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA GLOBALIZADA

Cleudo Alves Freire (Faculdade Maurício de Nassau); Daiane Soares Costa (Faculdade Maurício de Nassau); Elaine Cristina M. de Melo (Faculdade Maurício de Nassau); Felipe Beserra (Faculdade Maurício de Nassau); Priscila Lopes Barbosa (Faculdade Maurício de Nassau); Ronnali da C. Rodrigues (Faculdade Maurício de Nassau); Rosimary C. dos Santos (Faculdade Maurício de Nassau); Rozeli M. de Almeida (Faculdade Maurício de Nassau);

5 EM BUSCA DE NOTAÇÕES SOBRE AS RAÍZES CULTURAIS DO POVO BRASILEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalliva Stephani Eloi Paiva (UFRN); Gleydson Rodrigues da Silva (UFRN); Joicy Suely Galvão da Costa (UFRN); José Gllauco Smith Avelino de Lima (UFRN);

6 EDUCAÇÃO E CULTURA PARA LIBERTAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER (NATAL/RN)

Dannyel Brunno Herculano Rezende (UFRN); Josemar da Silva Damasceno (UFRN);

7 AREIA BRANCA PIATÓ – IMAGENS NA CABEÇA, RETRATOS NO PAPEL

Ednalda Soares (UFRN);

8 TECENDO UMA LEITURA SOBRE AS MARCAS LINGUÍSTICAS DO ENVOLVIMENTO NO GÊNERO DISCURSIVO EPITÁFIO

Emiliana Souza Soares Fernandes (UFRN);

9 AQUECIMENTO GLOBAL: UM CENÁRIO A SER MODIFICADO

Fabiana G. da Silva (Faculdade Maurício de Nassau); Franciarly S. da Silva (Faculdade Maurício de Nassau); Hellymackson A. M. de Oliveira (Faculdade Maurício de Nassau); Hidenary Alexandre S do Nascimento (Faculdade Maurício de Nassau);

10 DEVOÇÃO AO PADRE JOÃO MARIA: O BUSTO E A PRAÇA

Fábio Fidelis de Oliveira (UFRN);

11 MEMÓRIAS DO BRASIL: ITINERÁRIOS SOCIAIS E SINGULARIDADES DA FORMAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA E CULTURAL DE AUTORES BRASILEIROS

Lenina Lopes Soares Silva (UFRN);

12 O LÚDICO, O JOGO E A BRINCADEIRA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E NAS APRENDIZAGENS SOCIAIS, CORPORAIS E MATEMÁTICAS: BRINCADEIRAS DE RODA

Lidigleydson de Melo Torres (Faculdade Maurício de Nassau); Valdelice Marques da Silva (Faculdade Maurício de Nassau); Valdirene Marques da Silva Souza (Faculdade Maurício de Nassau);

13 DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Maria Aparecida Ramos da Silva (UFRN);

14 ESPIRITISMO E CURA: TRANSFORMAÇÃO E RE-SIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE CURA, DA BUSCA INDIVIDUAL À CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE SAUDÁVEL

Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte (UFRN).

2.3.5 Mesa redonda

TÍTULO: As ciências sociais nos 50 anos da UFRN. Formação e produção de saberes.

COORDENADOR: Prof. dr. José Willington Germano (UFRN).

CONVIDADOS:

Prof.^a. dr.^a. Dalcy da Silva Cruz (UFRN)

Prof.^a. dr.^a. Maria da Conceição Xavier de Almeida (UFRN)

Prof.^a. dr.^a. Maria do Livramento Clementino (UFRN)

Prof. dr. João Emanuel Evangelista de Oliveira (UFRN)

2.3.6 II CESO: CESO EM SOCIEDADE

O CESO EM SOCIEDADE consistiu em uma atividade de extensão, com finalidade de divulgar, entre alunos do ensino básico, a vida e a obra do geógrafo Josué de Castro, com ênfase em seu itinerário social.

Foram desenvolvidas atividades extensionistas em cinco escolas do município de Portalegre, com 167 alunos de educação básica, além dos professores e gestores destas instituições.

A professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Maria Euzimar Berenice do Rego Silva, foi a ministrante de todas as atividades.

De acordo com palavras do próprio Josué de Castro, ele nasceu “nas terras pobres e famintas do Nordeste brasileiro”. Nasceu no Recife, capital de Pernambuco.

Formou-se em medicina em 1929, na Universidade do Brasil, Rio de Janeiro. Foi um importante cientista e professor universitário, além de embaixador do Brasil em Genebra.

Foi presidente do Conselho da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO).

Foi cassado pelo governo militar em 1964. Tornou-se professor da Universidade de Paris, cidade em que residiu até o ano de sua morte, 1973.

Foi indicado duas vezes para o prêmio Nobel da paz.

Publicou 19 livros, dentre eles, **Geografia da fome** e **Geopolítica da fome**, traduzidos para 25 idiomas. Publicou, também, um romance autobiográfico, **Homens e caranguejos**.

Josué de Castro vivenciou a exclusão social. Seu olhar partia do mangue para o mundo.

Aprendeu que o drama sofrido pelos catadores de caranguejo era universal. A fome e a miséria eram fenômenos estruturantes da sociedade capitalista.

A primeira sociedade com que travei conhecimento foi a sociedade dos caranguejos. Depois, a dos homens habitantes dos mangues, irmãos de leite dos caranguejos. Só muito depois é que vim a conhecer a outra sociedade dos homens – a grande sociedade. (CASTRO, 2001, p. 13).

Josué analisou os hábitos alimentares dos diferentes grupos humanos, no Brasil, situando-os geograficamente para descobrir as causas naturais e sociais que condicionavam a alimentação.

Foram utilizados recursos visuais e textuais. Houve uma distribuição do livro **Homens e caranguejos** para as respectivas bibliotecas das escolas municipais onde se realizaram as atividades.

3 RESULTADOS DO II CESO/2008

Atividades	Quantidade de Atividades	Trabalhos Apresentados
CESO em Sociedade	05	05
Minicursos	03	03
Grupos de Trabalho	08	61
Mesa Redonda	01	04
Conferência	01	01
Painés Temáticos	03	13
Sessão de Pôsteres	01	14
Total	22	101

202

Quadro 1: Resultados do CESO/2008
Fonte: Site do II CESO www.cchla.ufrn.br/ceso

3.1 COMPARATIVO DE PRODUÇÃO ENTRE O I E O II CESO

O número de atividades foi reduzido na comparação entre a primeira e a segunda edição do evento. Entretanto, a produtividade foi exponencialmente maior.

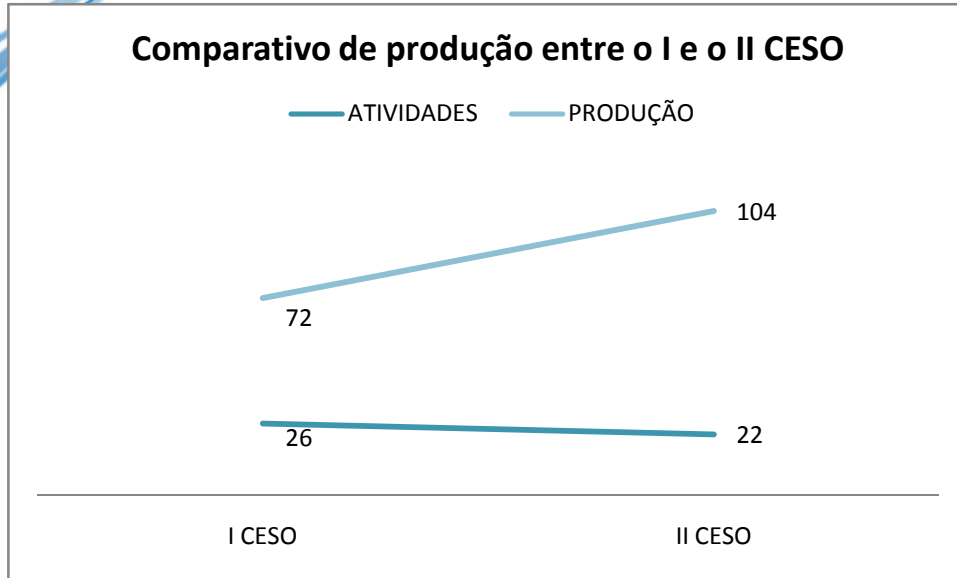


Gráfico: 1 – Comparativo de produção entre o I e o II CESO

Fonte: Relatório do I CESO e Website do II CESO

4 II CESO: PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO

Como perspectivas de produção acadêmica/científica derivadas do II CESO, visualizamos, após levantamento realizado durante o evento, as seguintes:

- 1 – Participação da professora Dalcy da Silva Cruz em um livro que será publicado em 2009, sobre interpretadores do Brasil, por uma Fundação do Estado de Sergipe;
- 2 – Publicação, em uma Revista da UFRN, da conferência de abertura do II CESO;
- 3 – Publicação de um livro derivado do Painél Temático: Sociedade e educação nas memórias do Brasil;
- 4 – Publicação de resenhas dos livros utilizados para os trabalhos apresentados no Painel Temático: Sociedade e Educação nas memórias do Brasil.

5 – Publicação dos anais em on line e em CD –Room.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento trouxe resultados positivos para todos os envolvidos na formação *stricto sensu* do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, especialmente por ter permitido que alguns pós-graduandos e graduandos exercitassem, na própria formação, a capacidade de organização de eventos acadêmicos/científicos. Ressaltamos também a questão da produção e apresentação de 96 trabalhos oriundos de estudos realizados por estudantes e pesquisadores das instituições de ensino e pesquisa que participaram do evento, a saber: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Potiguar (UnP), Faculdade Câmara Cascudo, Faculdade Maurício de Nassau e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Destacamos que o evento possibilitou o início de um diálogo mais significativo entre os estudantes de pós-graduação e de graduação do Departamento de Ciências Sociais da UFRN, de modo que a necessária interação entre sujeitos cognoscentes na e para a produção do conhecimento pôde ser iniciada de forma efetiva. Buscamos, com isto, uma formação calcada na importância do diálogo e da comunicação, ou seja, uma formação fundada na ideia de que o conhecimento é construído a partir de uma co-participação ativa dos sujeitos no ato de pensar e criar. Salientamos, assim, o papel dialógico das duas edições do CESO já realizadas, neste processo comunicativo entre os estudantes.

Por fim, vale ressaltar que o evento cumpriu com o seu escopo principal ao possibilitar espaços para a produção, discussão, ressignificação, circulação e publicação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Josué. **Homens e Caranguejos**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2001.

CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS (I). 19, 20 e 21 de setembro de 2007. Natal/RN. **Anais do I Ciclo de Estudos em Ciências Sociais**. Natal/RN. Programa

de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFRN. Disponível em CD-ROM.

CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS (II). 02, 03 e 04 de dezembro de 2008. Natal/RN. **Website do II Ciclo de Estudos em Ciências Sociais**. Natal/RN. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFRN. Disponível em <[http:// www.cchla.ufrn.br/ceso/ceso2008](http://www.cchla.ufrn.br/ceso/ceso2008) >. Acesso em: 28/01/2009, às 15 horas.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo, Cortez; 2004.